



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

FORMULÁRIO PARA CREDENCIAMENTO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA:

NOME DA DISCIPLINA: Improvisação Musical e Micropolítica

PROGRAMA/ N° DA ÁREA: Processos de Criação Musical (27158)

Musicologia (27157)

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 2020/1

N° DE CRÉDITOS: 8

	Aulas Teóricas	Aulas Práticas, Seminários e Outros	Horas de Estudo
<input type="checkbox"/>	2 h/semana	3 h/semana	3 h/semana
<input checked="" type="checkbox"/>	3 h/semana	2 h/semana	3 h/semana
<input type="checkbox"/>	4 h/semana	2 h/semana	2 h/semana
<input type="checkbox"/>	3	3	2

DURAÇÃO EM SEMANAS: 15

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(EIS):

1. Prof. Dr. Rogério Luiz Moraes Costa

Docente USP, n.º 2022238

Docente externo:

PROGRAMA



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Nessa disciplina daremos continuidade às reflexões sobre a improvisação e sobre as práticas coletivas de criação musical. Iremos investigar as perspectivas micropolíticas das atividades desenvolvidas por grupos que se dedicam à improvisação livre tais como a Orquestra Errante¹. Uma das hipóteses que pretendo desenvolver é a de que essas atividades podem ser pensadas enquanto forma de resistência às capturas do desejo empreendidas pelo capitalismo neoliberal. Para isso, examinaremos os agenciamentos que ocorrem nos ambientes criativos de improvisação em relação às estratégias de insurgência propostas pela psicanalista Suely Rolnik (ROLNIK, 2019) contra o que ela chama de *patologias do regime colonial capitalista*. Para verificar essa hipótese examinaremos este tipo de agenciamento de criação investigando seus modos de cooperação micropolítica específicos. A partir do referencial teórico proposto iremos averiguar se estes modos de cooperação estabelecem, de acordo com Rolnik, uma *pragmática clínico-estético-política* entre os participantes que poderia funcionar como uma espécie de antídoto contra a corrupção do desejo empreendido pela macro e micropolítica do capitalismo contemporâneo (ROLNIK, 2019). Essa temática que tem desdobramentos e conexões com as áreas de educação e composição musical, filosofia, estudos do som e estudos decoloniais, tem sido abordada por mim em vários artigos e textos publicados em livros e revistas (COSTA, R.L.M, 2021; BONAFÉ, V; COSTA, R.L.M. 2020; COSTA, R.L.M., 2020; COSTA, R.L.M., 2019 e COSTA, R.L.M., 2017).

Program

¹ A Orquestra Errante é um grupo experimental ligado ao Departamento de Música da ECA-USP e ao NuSom (Núcleo de Pesquisas em Sonologia da USP) e que se dedica à pesquisa sobre processos de criação que se utilizam da improvisação, e suas conexões com outras áreas do conhecimento (composição, educação musical, etnomusicologia, tecnologia, sonologia, filosofia etc.). A orquestra – que foi fundada por mim em 2009 – é composta por músicos oriundos dos mais diversos meios e com as mais variadas formações musicais. A prática experimental da OE é baseada na criação coletiva em tempo real e no pressuposto de que qualquer som pode ser usado em uma performance musical. A Orquestra Errante procura desenvolver suas atividades da forma mais interativa, democrática e não hierarquizada possível. Na OE, todos são performers-criadores e os principais pré-requisitos para a participação são o desejo, a escuta atenta e o respeito pela contribuição de cada um. A principal metodologia de trabalho do grupo é a conversa. A formação instrumental da orquestra inclui instrumentos convencionais e não convencionais, objetos, “efeitos”, extensões analógicas e digitais (microfones, amplificadores, pedais, computadores etc.). Muitos dos projetos da Orquestra são desenvolvidos em parceria com o Nusom/USP. Os projetos mais recentes são os dois CDs gravados no estúdio Lami/USP lançados pelo Berro/Nusom (<https://berro-nusom.bandcamp.com/>), o projeto de criação coletiva *Bricolagens Distópicas* (<http://www2.eca.usp.br/nusom/musica17>), o projeto de “comprovisação” intitulado *Insurgências* realizado em 2018 em uma parceria com a OSUSP e a participação na peça *Taxidermia em dois Movimentos* de Arrigo Barnabé em parceria também com a OSUSP em 2021. Além disso, a orquestra, que tem também um site próprio (<http://www.orquestraerrante.eca.usp.br/>), serve como laboratório para as pesquisas acadêmicas dos seus integrantes (em nível de graduação, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doc).



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



In this course, we will continue the reflections on improvisation and collective practices of musical creation. We will investigate the micropolitical perspectives of activities developed by groups dedicated to free improvisation such as Orquestra Errante. One of the hypotheses I intend to develop is that these activities can be thought of as a form of resistance to the capture of desire undertaken by neoliberal capitalism. For this, we will examine the assemblages that occur in the creative environments of improvisation in relation to the insurgency strategies proposed by the psychoanalyst Suely Rolnik (ROLNIK, 2019) against what she calls the pathologies of the capitalist colonial regime. To verify this hypothesis, we will examine this type of creative assemblage by investigating its specific micropolitical cooperation modes. Based on the proposed theoretical framework, we will investigate whether, according to Rolnik, these

modes of cooperation establish a clinical-aesthetic-political pragmatics among the participants that could function as a kind of antidote against the corruption of desire undertaken by the macro and micropolitics of capitalism. contemporary (ROLNIK, 2019). This theme, which has ramifications and connections with the areas of education and musical composition, philosophy, sound studies and decolonial studies, has been addressed by me in several articles and texts published in books and scientific journals. (COSTA, R.L.M, 2021; BONAFÉ, V. ; COSTA, R.L.M, 2020; COSTA, R.L.M, 2020; COSTA, R.L.M, 2019 and COSTA, R.L.M, 2017).

OBJETIVOS:

O objetivo dessa disciplina é verificar em que medida o corpo se redimensiona através das práticas de criação coletiva desenvolvidas em grupos de improvisação. A ideia é investigar e descrever as transformações, relacionando-as com seus contextos históricos e sociais. Trata-se, por um lado, de investigar em que medida as mudanças corporais refletem atitudes políticas, e por outro, o quanto essas atitudes políticas demandam e favorecem processos de transformação corporal. O corpo aqui será pensado tanto em sua dimensão individual, quanto em sua dimensão social, coletiva enquanto resultado dos condicionamentos de diversas ordens aos quais ele se vê submetido na sociedade contemporânea. A ideia é investigar em que medida o agenciamento complexo que envolve o contexto específico, o pensamento e as práticas artísticas de diversos grupos de improvisação livre, se configura enquanto uma ação



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



micropolítica que pode ser relacionada às estratégias de insurgência propostas pela psicanalista Suely Rolnik contra o que ela chama de patologias do regime colonial. Essas estratégias de resistência à captura do desejo passam por um processo de reativação. Essa reativação do desejo proposta por Rolnik deve ter como objetivo uma reapropriação coletiva do poder vital da vida por meio de um novo tipo de ativismo micropolítico que enfrenta esse agenciamento capitalista totalitário. A partir desta perspectiva, iremos investigar em que medida o agenciamento dos ambientes de criação coletiva atua como uma espécie de antídoto contra a corrupção do desejo empreendido pela macro e micropolítica do capitalismo contemporâneo. Trata-se de pensar num outro tipo de música “engajada”: um ambiente de criação musical coletiva explicitamente engajado nesse resgate coletivo do desejo.

OBJECTIVES:

The objective of this discipline is to verify to what extent the body is resized through collective creation practices developed in improvisation groups. The idea is to investigate and describe the transformations, relating them to their historical and social contexts. It is a question, on the one hand, of investigating to what extent bodily changes reflect political attitudes, and on the other hand, to what extent these political attitudes demand and favor processes of bodily transformation. The body here will be thought of both in its individual dimension and in its social, collective dimension as a result of the conditioning of different orders to which it is subjected in contemporary society. The idea is to investigate to what extent the complex agency that involves the specific context, the thought and the artistic practices of several groups of free improvisation, configures itself as a micropolitical action that can be related to the insurgency strategies proposed by the psychoanalyst Suely Rolnik against the what she calls pathologies of the colonial regime. These strategies of resistance to the capture of desire undergo a process of reactivation. This reactivation of desire proposed by Rolnik must aim at a collective reappropriation of the vital power of life through a new type of micropolitical activism that confronts this totalitarian capitalist assemblage. From this perspective, we will investigate to what extent the agency of collective creation environments acts as a kind of antidote against the corruption of desire undertaken by the macro and micropolitics of contemporary capitalism.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



It is about thinking of another type of “engaged” music: an environment of collective musical creation explicitly engaged in this collective rescue of desire.

JUSTIFICATIVA:

Segundo Rolnik, “em sua dobra financeirizada, o regime colonial-capitalista exerce sua perversa sedução sobre o desejo, cada vez mais violenta e sutilmente, fazendo com que ele se entregue ainda mais alegremente ao abuso” (ROLNIK, 2016, p. 14, 25) . Essa captura do desejo promove um estado de adaptação forçada, domesticação, alienação e repressão do desejo e conseqüentemente gera psicopatia, sociopatia e apatia. Nesse cenário tudo vira mercadoria, tudo é exposto à venda e desejos e criatividade são capturados e banalizados. Rolnik novamente: “Como medicamentos prescritos, igrejas, ideologias, estimuladores de auto-estima e discursos intelectuais complexos, tais mercadorias são usadas como perfumes para disfarçar o fedor de uma vida estagnada (p. 74)”. Neste curso pretendo investigar o funcionamento de grupos que se dedicam à improvisação livre (tais como a Orquestra Errante), caracterizando-o como uma espécie de agenciamento maquínico do desejo que surge como micropolítica, como ação contínua de resistência com um determinado poder clínico e político no enfrentamento dessa corrupção do desejo empreendido pela micropolítica do capitalismo contemporâneo, particularmente no Brasil, hoje.

JUSTIFICATIONS:

According to Rolnik, “in its financialized fold, the colonial-capitalist regime exerts its perverse seduction upon desire, ever more violently and finely, causing it to surrender itself even more joyfully to abuse” (ROLNIK, 2016, p. 14, 25). These capture of desire promotes a state of forced adaptation, domestication, alienation and repression of desire and consequently generates psychopathy, sociopathy and apathy. In this scenario everything becomes commodity, everything is exposed for sale and desires and creativity are captured and trivialized. Quoting Rolnik again: “Like prescription drugs, churches, ideologies, self-esteem stimulators, and complex intellectual discourses, such commodities are used as perfumes to disguise the stench of a stagnant life (p. 74)”. In this course I intend to investigate the functioning of groups



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



dedicated to free improvisation (such as the Orquestra Errante), characterizing it as a kind of machinic agency of desire that emerges as micropolitics, as a continuous action of resistance with a certain clinical and political power. in confronting this corruption of desire undertaken by the micropolitics of contemporary capitalism, particularly in Brazil today.

CONTEÚDO (EMENTA):

- 1- Sobre o desejo capturado. Tudo é mercadoria no mundo capitalista.
- 2- Estruturas econômicas e sociais: modos maiores e processos de territorialização, Meritocracia, submissão e exclusão.
- 3- Consequências culturais, educacionais e ideológicas. A farsa da música autônoma, da música absoluta e da música universal.
- 4- Examinando a atividade de grupos de improvisação livre: Orquestra Errante, Coletivo Improvisado, Rádio Diáspora, GMEC – Grupo de Música Experimental Contemporânea, etc.
- 5- Práticas artísticas e musicais como resistência. Linhas de fuga e modos menores. Práticas musicais engajadas. Música relativa, música do aqui e agora.
- 6- Improvisação: idiomática e livre. Lugar de interação, permeabilidade e inclusão. Lugar de acolhimento das assimetrias.

PROGRAM (SYLLABUS):

- 1- About the captured desire. Everything is a commodity in the capitalist world.
- 2- Economic and social structures: major modes and processes of territorialization, Meritocracy, submission and exclusion.
- 3- Cultural, educational and ideological consequences. The farce of autonomous music, absolute music and universal music.
- 4- Examining the activity of free improvisation groups: Orquestra Errante, Coletivo Improvised, Rádio Diaspora, GMEC – Contemporary Experimental Music Group, etc.
- 5- Artistic and musical practices as resistance. Lines of flight and minor modes. Engaged musical practices. Relative music, music of the here and now.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



6- Improvisation: idiomatic and free. Place of interaction, permeability and inclusion. Place of reception of asymmetries.

BIBLIOGRAFIA:

BAILEY, D., *Improvisation: Its Nature and Practice in Music*. Ashborune: Da Capo Press, 1992.

BERLINER, P. F., *The infinite art of improvisation*, The university of Chicago Press, Chicago and London, 1994

BERENDT, J. E., *O Jazz, do Rag ao Rock*, Perspectiva, S.Paulo, 1975

BORGO, D., Negotiating Freedom: Values and Practices in Contemporary Improvised Music. *Black Music Research Journal*, v. 22, n. 2, p. 165-188, Autumn 2002.

BORN, G., *Music, Sound and Space: Transformations on Public and Private Experience*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

BRITO, M. T. A. de., *Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação*. 2007. 297f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BONAFÉ, V.; COSTA, R., Sounds, Memories and Affects: Double Capture in a Relational Artistic Experience. *AM Journal of Art and Media Studies*, v. 23, p. 13-27, 2020. [Link](#).

BORGDORFF, H; PETERS, P; PINCH, T., *Dialogue Between Artistic Research and Science and Technology Studies*, Routledge, New York, 2020.

BULL, M.; COBUSSEN, M. *The Bloomsbury Handbook of Sonic Methodologies*, Bloomsbury Academic, New York, 2021.

COSTA, R., Orquestra Errante: Improvising Assemblages Facing the Totalitarian Assemblage. In: DE ASSIS, P.; GIUDICI, P. (Org.). *Machinic Assemblages of Desire*. 1ed. Ghent: Leuven University Press, 2020, p. 339-349. [Link](#).

COSTA, R., Orquestra Errante: uma prática musical entranhada na vida. *REVISTA MÚSICA (ONLINE)*, v.20, p. 309 - 328, 2020. [Link](#).

COSTA, R., Orquestra Errante: a musical practice deeply rooted in life. *Proceedings of the Sonologia 2019 I/O - International Conference of Sound Studies* – São Paulo, 2019.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



- COSTA, R., *Música errante: o jogo da improvisação livre*. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- COSTA, R., A improvisação livre não é lugar de práticas interpretativas in *DEBATES | UNIRIO*, n. 20, p.177-187, mai. 2018.
- COSTA, R., Transversalidades: Música e Políticas in *Música, Transversalidades - Série Diálogos com o som. Ensaios*, Editado por Felipe Amorim; J. A. Baêta Zille. UEMG, 2017.
- CURRIE, S., The Other Side of Here and Now: Cross-Cultural Studies Reflections on the Politics of Improvisation Studies in *Critical Studies in Improvisation*, Vol. 11, n. 1, 2, 2016.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F., *Mil Platôs*, Vol. 2, São Paulo, editora 34, 1997.
- FOUCAULT, M., *História da sexualidade I: a vontade de saber*; tradução de Maria Thereza da Costa e J. A. Guilhon Albuquerque. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- FREIRE, P. *Educação como Prática de Liberdade*, Editora Paz e Terra, São Paulo, 10ª edição, 2019.
- HASEMAN, B. A, Manifesto for Performative Research. *International Australia Incorporating Culture and Policy, theme issue "Practice-led Research"* (no. 118): pp. 98-106, 2006.
- INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, pp. 25-44, jan/jun. 2012.
- KORO-LJUNGBERG, M. *Reconceptualizing qualitative research: methodologies without methodology*, London: Sage, 2015.
- LEVEY, P., *Method Meets Art: Art Based Research Practice*, New York, London, The Guilford Press, 2020.
- MUNTHER, C., *Vad är fri improvisation*, in *Nutida Musik*, n.2, pg. 12 a 15, Estocolmo. 1992.
- NETTL, B., *Thoughts on improvisation: a comparative approach*, in *The Musical Quarterly*, G. Schirmer Inc., vol. LX, no. 1, jan, New York, 1974.
- NETTL, B., *Música folklórica y tradicional de los continentes occidentales*, Alianza Editorial, Madrid, 1985.
- NYMAN, M., *Experimental Music, Cage and Beyond*, Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom, 1999.
- PRESSING, J., Cognitive Processes in Improvisation, in *Cognitive Processes in the Perception of Art*, ed. W. Ray Crozier and Anthony J. Chapman, Amsterdam: Elsevier, 1984.
- PRÉVOST, E., *The First Concert: An Adaptive Appraisal of a Meta Music*. Essex: Copula – an imprint of Matchless Recordings and Publishing, 2011.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



ROLNIK, S., *Esferas da insurreição: Notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SANTOS, F. C., *Por uma escuta nômade, a música dos sons da rua*, EDUC, FAPESP, São Paulo, SP, 2002.

SANTOS, B de S., MENEZES, M. P. *Epistemologias do Sul*, Coimbra, Edições Almedina, 2009.

SMALL, C., *Musicking: The meanings of performing and listening*. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 1998.

SORREL, N., *Improvisation*, in *Companion to Contemporary Musical Thought*, Edited by John Paynter, Tim Howell, Richard Orton and Peter Seymour, Ed. Routledge, London and New York, 1992.

WATERMAN, E., *Naked Intimacy: Improvisation, Eroticism and Gender in Critical Studies in Improvisation*, Vol. 4, n. 2, 2008.

VELARDI, M., Questionamentos e Propostas sobre Corpos de Emergência: Reflexões sobre Investigação Artística Radicalmente Qualitativa in *Revista Moringa – Artes do Espetáculo*, João Pessoa, V.9, n.1, 2018.

ZAMBONI, S., *A Pesquisa em Arte: um Paralelo entre a Arte e a Ciência*. Editores Autores Associados, Campinas, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Contarão como critérios para avaliação: 1) a presença e a participação em atividades reflexivas desenvolvidas em classe a partir da leitura de textos; 2) a realização e a apresentação em classe de atividades práticas e criativas, individuais e coletivas; 3) a apresentação de trabalho de conclusão de curso em forma a ser definida de acordo com as características do grupo.

EVALUATION CRITERIA:

The following will count as evaluation criteria: 1) the presence and participation in reflective activities developed in class from the reading of texts; 2) the realization and presentation in class of practical and creative, individual and collective activities; 3) the presentation of the course conclusion work in a form to be defined according to the characteristics of the group.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

